

NOME: FRANCIELLE GOMES DE ALMEIDA

TÍTULO: EFEITO DO ESTUDO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES INDIVIDUAIS E COLETIVAS

AUTORES: VANESSA ELEUTÉRIO MIRANDA, FRANCIELLE GOMES DE ALMEIDA, FRANCIELLE GOMES DE ALMEIDA, RUBENS NATAL GIAQUINTO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX

PALAVRA CHAVE: AÇÃO AFIRMATIVA,RELAÇÕES ETNICO-RACIAIS,IDENTIDADE PESSOAL, IDENTIDADE COLETIVA

RESUMO

Tomando como princípio os estudos realizados no grupo das ações afirmativas da escola de Música da (UEMG), é possível analisar inúmeros efeitos na construção de conceitos das identidades individuais e coletivas. Um dos principais desafios para a comunidade negra na universidade é se auto analisar e se identificar como negro(a), visando o desenvolvimento da sua auto-imagem, quebrando barreiras nas relações entre si e do grupo que se encontra vinculado.As formas de exercermos a autonomia individual é afirmando a nossa identidade através de um discurso sobre si mesmo e que, para isto, é necessário um conhecimento da realidade concreta. Lembrando que para as ciências biológicas só existiu uma raça humana, ou seja, para a sustentação da ideologia do racismo, características fenotípicas são levadas em contraponto às características genéticas. Nesse sentido, a textura do cabelo, a cor da pele, o formato do nariz, entre outros, será de fundamental importância para a construção da identidade. A hierarquização das chamadas raças serviu para justificar e legitimar o sistema de dominação de uma raça sobre a outra.

Reforçamos que a ideologia racista nos faz acreditar que exista raça inferior e superior. Dessa forma, a construção positiva de uma identidade perpassa por ações que promovem e combatem as ideologias racistas vigentes. Tais como, desmitificar conceitos, debater sobre teoria do branqueamento, desmitificar o mito da democracia, democratizar os meios de comunicação, democratizar o acesso a educação e diminuir a desigualdade social.

Chegamos a conclusão que a construção da identidade é uma tarefa eminentemente política.

Isso significa que em uma sociedade com uma grande diversidade étnica e de cores, precisamos combater a hegemonia de um padrão vigente. Assim, contrariamos a história contada desde sempre e protagonizamos outros corpos, sabores e cores.

Referencias

MUNANGA, Kabengele. Negritude: Usos e Sentidos, 2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.